

CÍNTIA DE AZEVEDO LOURENÇO

**BIBLIOTECA ESCOLAR COMUNITARIA:
UM ESTUDO DE COMUNIDADE**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

CAMPINAS – SP

1991

CÍNTIA DE AZEVEDO LOURENÇO

**BIBLIOTECA ESCOLAR COMUNITARIA:
UM ESTUDO DE COMUNIDADE**

Monografia realizada pela aluna Cíntia de Azevedo Lourenço, quartoanista da Faculdade de Biblioteconomia - PUCCAMP, como requisito para a obtenção do Diploma de Graduação.

Orientador: Prof^a. Eliana Marciela Marquetis.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

Ficha Catalográfica elaborada por: Cíntia de Azevedo Lourenço

Lourenço, Cíntia de Azevedo

Biblioteca escolar comunitária: um estudo de comunidade /
Cíntia de Azevedo Lourenço.— Campinas: PUCCAMP, 1991.
43p., il.

Monografia apresentada como trabalho de conclusão do curso
de Biblioteconomia da PUCCAMP.

1. Biblioteca escolar comunitária. 2. Biblioteca pública. 3.
Biblioteca escolar. I. Título.

BIBLIOTECA ESCOLAR COMUNITÁRIA:
UM ESTUDO DE COMUNIDADE

por

Cíntia de Azevedo Lourenço

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Biblioteconomia
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Como requisito a obtenção do Diploma de Graduação

Novembro, 1991

APRESENTAÇÃO

Textos sobre bibliotecas escolares comunitárias, combinadas ou de dupla finalidade são na sua maioria uma retratação de experiências estrangeiras, sendo em sua maioria provenientes da Austrália, Nova Zelândia, Illinois, entre outros.

O objetivo desses artigos é apresentar resultados de pesquisas sobre as vantagens e desvantagens desse tipo de biblioteca, além de trazer opiniões de bibliotecários sobre o assunto.

O presente trabalho consistira em uma pesquisa de campo nesta área, a nível de comunidade, em termos de Brasil.

Agradecimentos são devidos aos companheiros de classe que muito ajudaram na busca bibliográfica sobre o assunto, em especial a colega Maria Inês; a professora Eliana Marciela Marquetis, pela ajuda, compreensão e paciência e também as escolas e comunidades, pela colaboração dada a pesquisa de campo.

Campinas, novembro de 1991.

Cíntia de Azevedo Lourenço

SUMÁRIO

RESUMO	vii
ABSTRACT	viii
LISTA DE FIGURAS	ix
1 INTRODUÇÃO	10
2 A BIBLIOTECA ESCOLAR COMUNITÁRIA	12
2.1 Desenvolvimento histórico	12
2.2 Conceitos e definições	15
2.3 Vantagens e desvantagens da combinação de bibliotecas	19
2.4 A necessidade de um estudo de comunidade	21
3 OBJETIVOS	24
3.1 Objetivo geral	24
3.2 Objetivos específicos	24
4 METODOLOGIA DE PESQUISA	25
5 RESULTADOS E CONCLUSÕES	27
5.1 Frequência à biblioteca pública	28
5.2 Opinião sobre Biblioteca Escolar Comunitária	30
5.3 Divisão do horário de atendimento	31
5.4 Perturbação das atividades da escola	35
5.5 O uso da biblioteca escolar comunitária	36
6 CONCLUSÃO	38
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
ANEXOS	42

RESUMO

Um dos maiores problemas da biblioteconomia em países pobres é a deficiência crescente de bibliotecas públicas e escolares. Dentre os inúmeros métodos para contornar esta deficiência está a implantação de bibliotecas escolares comunitárias, que funcionariam como bibliotecas escolares e ao mesmo tempo como bibliotecas públicas setoriais. O objetivo deste estudo foi identificar a aceitação deste tipo de biblioteca em usuários potenciais localizados em bairros periféricos. Desta forma foi realizado um estudo de comunidade que abrangeu a administração das escolas públicas, os alunos e a comunidade. Os resultados confirmaram algumas vantagens e desvantagens deste tipo de iniciativa, mas também, confirmou o interesse das comunidades neste tipo de iniciativa. As bibliotecas comunitárias pode não ser a solução milagrosa para os problemas culturais do Brasil, mas é uma opção aplicável à realidade brasileira.

PALAVRA-CHAVE: Biblioteca escolar comunitária, Biblioteca escolar, Biblioteca pública.

ABSTRACT

One of the largest problems of the librarianship in poor countries is the growing deficiency of public and school libraries. One of the countless methods to outline this deficiency are the construction of community libraries school, that would work as libraries school and at the same time as libraries sectorial public. The objective of this study went identify to acceptance of this library type in potential users located in outlying neighborhoods. This way it was accomplished a community study that embraced the administration of the public schools, the students and the community. The results confirmed some advantages and disadvantages of this initiative type, but also, it conformed the communities' interest in this initiative type. The community libraries cannot be the miraculous solution for the cultural problems of Brazil, but they are an applicable option to the brazilian reality.

KEYWORD: Community school library, School library, Public library.

LISTA DE FIGURAS

FIG.1 - Frequência a biblioteca pública, comparando-se os três grupos de usuários estudados	28
FIG.2 - Frequência geral a biblioteca pública na população estudada	29
FIG.3 - Aceitação da idéia de uma biblioteca pública escolar, comparando-se os tipos de usuários estudados	30
FIG.4 - Aceitação de idéia de uma biblioteca pública escolar pela população estudada, em geral	31
FIG.5 - Opinião quanto à divisão do horário de atendimento entre a escola e a comunidade	32
FIG.6 - Opinião geral da população quanto a divisão do horário de atendimento entre a escola e a comunidade	33
FIG.7 - Formas de atendimento dos usuários	34
FIG.8 - Formas de atendimento aos usuários, em geral	34
FIG.9 - Opiniões sobre a perturbação das atividades escolares pela presença da comunidade	35
FIG.10 - Opinião geral sobre a perturbação das atividades escolares	36
FIG.11 - Frequência de estudantes e da comunidade a este tipo de biblioteca	36
FIG.12 - Frequência da população em geral a este tipo de biblioteca	37

1 INTRODUÇÃO

Existem muitas experiências na área de bibliotecas combinadas no exterior, algumas bem sucedidas, outras não. Da mesma forma existem os defensores dessa idéia, e os aessos a ela.

Em nível nacional temos a experiência mineira, que contribuiu muito para reforçar as bibliotecas escolares, tanto a nível de apoio pedagógico, quanto a nível de promoções comunitárias, assegurando para toda a vizinhança da escola a oportunidade de uma educação continuada.

A questão é: por que essa idéia é tão inexplorada no Brasil? O maior objetivo desta pesquisa é provar se a viabilidade e a necessidade deste tipo de biblioteca a nível nacional é real ou não.

Quanto às vantagens apresentadas pela literatura estrangeira não há objeções, e alias, é um dos pontos fortes para que a sua aplicação na realidade brasileira seja efetivada.

A questão a ser trabalhada aqui é a intransponibilidade das desvantagens a nível de Brasil e a aceitação da idéia pela comunidade e pelo corpo docente e discente das escolas.

Uma biblioteca escolar comunitária pode não apenas servir aos adultos da comunidade onde a escola está inserida, como também, a estudantes de outras escolas periféricas que possuam, ou uma biblioteca escolar em condições precárias, ou até mesmo, inexistentes.

Este tipo de biblioteca desafogaria o número de estudantes que procuram a biblioteca pública através de pesquisas escolares, atitude comum que acaba distorcendo os objetivos da biblioteca pública. Na verdade o papel da biblioteca pública é apenas complementar a educação, servindo de elo entre a soma dos conhecimentos escolares e a educação popular viva. Entretanto, está se transformando em uma mera biblioteca de apoio

pedagógico, devido à falta de bibliotecas escolares, principalmente em relação às escolas periféricas.

Este novo tipo de biblioteca, se levado a sério e aceito, seria a solução para um dos maiores problemas da área biblioteconômica, que é atingir as populações mais periféricas com serviços de informação. Assim poderia ser criado um hábito de leitura nessa população que na maioria das vezes não tem acesso nem a biblioteca pública devido à distância desta, que geralmente se localiza em região central, distante das periferias.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR COMUNITÁRIA

2.1 Desenvolvimento histórico

A literatura biblioteconômica sobre bibliotecas de dupla finalidade não é muito recente. A primeira lei tornando as bibliotecas capazes de serem estabelecidas com o pagamento de impostos foi em 1835 e 1838 pela Lei de Nova Iorque. A cidade de Massachusetts teve lei similar em 1837 e a partir de 1842 outros estados aprovaram a lei. Bibliotecas escolares surgiram aos montes por certo tempo, mas por volta de 1850 foram substituídas em muitas comunidades por bibliotecas públicas. (15)

Em 1873, o Missouri Board of Education, em Kansas City, criou uma biblioteca para uso de seus funcionários e dos professores e estudantes das escolas públicas subordinadas. Em 1880, essa biblioteca registrou alguns usuários por subscrição e no início do século XX todos os habitantes da cidade podiam se utilizar dela. (5)

Em 1876, a Secretaria da Educação dos EEUU expediu um relatório especial no qual não só relatavam as condições das bibliotecas, mas também ofereciam linhas mestras para que fossem desenvolvidas novas bibliotecas. É ainda neste ano que a Associação Americana de Bibliotecas é fundada e que a Revista da Biblioteca tem seu primeiro volume publicado.

Neste ano o senhor Adams, presidente da Junta Municipal de Quincy, Massachusetts, publica um documento, onde propõe que cada escola se tornasse uma filial de biblioteca e que os professores deveriam selecionar os livros a serem usados em sala de aula como material para seus alunos. Este discurso circulou muito e foi responsável por muitos programas cooperativos desenvolvidos mais tarde. (15)

O primeiro registro de um programa cooperativo entre escola e biblioteca pública

foi apresentado por Samuel S. Green no encontro anual da American Social Science Association, em 1880. Este trabalho estimulou o desenvolvimento de instituições similares nas duas décadas seguintes.

Mais tarde, em 1882, o Library Journal relatou programas cooperativos desenvolvidos em Indianápolis, Middletown, Buffalo, Chicago e Cincinnati.

Em 1885, 37 bibliotecas públicas comunicaram a ALA, o estabelecimento de conexões oficiais com as escolas; e em 1887, a Detroit Public Library estabeleceu 55 bibliotecas em escolas. (5)

Artigos sobre as condições das bibliotecas nas escolas se tornaram o foco de estudos realizados em 1915, que ajudaram a confirmar a importância da biblioteca escolar e foram de grande significância no movimento de desenvolver as bibliotecas escolares a parte da biblioteca pública.

A participação do governo federal no serviço bibliotecário foi iniciada em 1936, acontecendo novamente em 1958 com a passagem do Ato Educacional de Defesa Nacional dos EEUU, do Ato Educacional Elementar e Secundário em 1965 e dos Atos de Construção dos Serviços Bibliotecários em 1964 e 1966.

Evidências empíricas e relatórios sobre experiências com bibliotecas associadas apóiam ou rejeitam tal combinação.

A falha das bibliotecas comunitárias no passado deu-se, principalmente, porque foram desenvolvidas apenas com o intuito de assegurar a economia.

O sucesso deste tipo de biblioteca combinada, depende de um treinamento anterior do pessoal, de um local conveniente para o atendimento da comunidade e dos alunos e de uma coleção ampla e adequada. (15)

No Brasil existe pouca informação sobre bibliotecas combinadas na literatura. Encontrou-se menção a esse tipo de biblioteca nos estados de Pernambuco, Bahia, Minas e no

Distrito Federal.

Em 1974/75, através de uma proposta para um sistema de bibliotecas públicas para o estado de Pernambuco, foi sugerida a instalação de bibliotecas combinadas, onde a coleção seria usada durante o dia pelos alunos e depois do horário escolar seria aberta a comunidade.

Kátia Maria de C. Silva, em um artigo publicado na Revista de Biblioteconomia de Brasília, volume 7, número 2, de 1979 defende a instalação de bibliotecas combinadas como uma solução temporária para o nordeste.

Até março de 1982, previa-se a instalação de cinco bibliotecas combinadas, mas se tem notícia da instalação de apenas uma, em 10 de agosto de 1981, na Escola de 1º Grau “Raphael Serravalle”.

O Plano de Educação e Cultura do Distrito Federal - 80/83, previa a “*adoção de estratégias específicas capazes de levar a escola a alargar suas fronteiras e diversificar seus procedimentos*”, que através do Projeto RIBE - Rede Integrada de Bibliotecas Escolares, teria suas unidades funcionando como um centro de educação permanente e de ação cultural. Suas atividades voltadas para a ampliação e manutenção dos serviços de extensão bibliotecária existentes, colocariam a disposição da comunidade, equipamentos e serviços bibliotecários.

Merece destaque também, a iniciativa do estado de Minas Gerais que tem um “Sistema de Bibliotecas Escolares Comunitárias” ligado à Diretoria de Bibliotecas da Secretaria de Estado de Educação/MG, em funcionamento desde 1978.

Existem no Brasil bibliotecas escolares que atendem também à comunidade sem que haja um acordo formal ou informal com a biblioteca pública local, para o fornecimento de tal serviço. Alguns exemplos podem ser citados:

- a) A Escola de 1º Grau “Hunney Everest Piovesan”, em Campo Grande atende alunos de outras escolas.
- b) Em Colatina, a Biblioteca da Escola de 1º Grau “Honório Fraga” atende também a

- comunidade.
- c) A Escola de 1º Grau “Prof. Francisco Coelho Ávila Jr.”, em Cachoeiro do Itapemirim, Espírito Santo, estende o serviço de empréstimo a todas as pessoas.
 - d) A Escola de 1º Grau “Desembargador Carlos Xavier Paes Barreto” em Vitória, abre as portas de sua biblioteca a alunos de outras escolas.
 - e) Em Campinas, São Paulo, a Biblioteca do Colégio Estadual “Culto a Ciência” tem como finalidade servir a toda população da cidade.
 - f) Em Olinda, a Escola “Compositor Antonio Maria” estende seus serviços aos pais de alunos.

Acredita-se que existam no Brasil muitas outras bibliotecas escolares que atendam também a comunidade, motivadas pela inexistência de bibliotecas públicas. (5)

2.2 Conceitos e definições

Entende-se biblioteca escolar como um centro ativo de aprendizagem. Instrumento de inovação, onde a função da comunicação é exercida em sua plenitude. (4)

Já a biblioteca comunitária é um local “vivo, dotado de dinamismo e contemporaneidade, e buliçoso até”. (7)

A fusão desses tipos de biblioteca dará origem ao que chamamos de biblioteca escolar comunitária, que é denominada pela literatura como uma biblioteca combinada ou de dupla finalidade.

Essa combinação não se restringe apenas a escola de 1º Grau em combinação com bibliotecas comunitárias. Pode-se combinar ainda, a biblioteca universitária com a pública, a de

1º Grau com a pública e a biblioteca escolar secundária com a pública, entre outras combinações.

A literatura existente sobre a combinação de bibliotecas cresce em volume, mas se encontra fragmentada e bons trabalhos têm passado despercebidos.

JONES (11) define este tipo de biblioteca como uma biblioteca que atende ao público em geral e aos alunos ou estudantes de uma determinada escola ou faculdade. Já EDWARDS citado por DUMONT (5) diz que as bibliotecas de dupla finalidade podem ser:

- a) bibliotecas escolares abertas até a noite, atendendo a estudantes e facultando acesso ao público, fora do horário escolar;
- b) bibliotecas escolares abertas aos estudantes e ao público até a noite;
- c) bibliotecas escolares funcionando como públicas, por períodos limitados de tempo;
- d) bibliotecas escolares e públicas trabalhando no mesmo local, como um serviço integrado.

Outro ponto de vista que pode ser citado é o de MACDONALD citado por DUMONT (5) que indica as seguintes formas de funcionamento de bibliotecas de dupla finalidade:

- a) bibliotecas escolares abertas ao público;
- b) bibliotecas públicas abertas a escola, oferecendo serviços especializados;
- c) bibliotecas públicas e escolares trabalhando num só prédio, mas com administrações separadas;
- d) bibliotecas escolares e públicas trabalhando sob uma única responsável pelo estabelecimento de políticas;
- e) bibliotecas escolares que atendam a escola e a comunidade, com sua administração, mantida pelo público ou por agências bibliotecárias.

Todos esses conceitos resultam numa definição única de biblioteca escolar comunitária ou de dupla finalidade, como sendo uma biblioteca escolar que atenda além do corpo discente e docente da escola, também a comunidade em geral; isto dentro de suas limitações, a fim de suprir a falta de bibliotecas públicas.

Reforçar as bibliotecas escolares para o apoio aos programas de ensino formal e informal e promover sua abertura a população de vizinhança da escola, assegurando-lhes oportunidade de educação continuada (10), fortalece uma comunidade, pois torna maior a democratização das informações e o acesso a conhecimentos, ponto defendido por FREITAS (7), quando apóia a instalação de bibliotecas comunitárias em periferias.

A biblioteca não é um espaço inerte ou peça de equipamento, mas uma organização viva cujo serviço eficiente e vital, tanto para a escola como para o grande público. (11)

É necessário dar ênfase ao fato de que o essencial seja uma biblioteca de alta qualidade para toda a comunidade, tanto a nível escolar quanto municipal.

SHEEN (13) diz que bibliotecas escolares comunitárias não proverão fórmula mágica para resolver o problema de muitos serviços bibliotecários escolares e municipais. As palavras chaves são *“bom serviço associado e custo baixo”*. Custo baixo não deve ser confundido com serviço barato.

Mas, a evidência parece indicar que muitas bibliotecas filiadas são concebidas como paliativo, fazendo-se pouco esforço para que renda algum serviço eficaz para os adultos da comunidade. (14)

As deficiências existentes na associação de bibliotecas são reais sim, mas não são em tão grande número e muito menos intransponíveis. Se esta associação for bem planejada, discutida e contratada, tanto pela administração municipal quanto pela escola, poderá trazer bons resultados para a comunidade.

WOOLARD (15), afirma ser possível que a escola e a biblioteca pública se unam.

Para isso, o planejamento desta combinação deverá levar em consideração as seguintes matérias:

- 1) Representantes de todos os segmentos da vida comunitária devem estar envolvidos;
- 2) Deve-se ter definidas as responsabilidades nos primeiros estágios do planejamento. Para isso, deverão ser tomadas medidas quanto a:
 - a) decisões;
 - b) convênios financeiros;
 - c) política de seleção;
 - d) política de emprego, avaliação e demissão de funcionários;
 - e) determinação de um padrão de qualidade.
- 3) Planejar o local para que esta associação não se baseie apenas nos requisitos ou desejos de economia financeira nas áreas de pessoal, material e/ou espaço necessário, mas sim, nas áreas de:
 - a) manutenção e custos operacionais;
 - b) aquisição de terreno, construção e mobília;
 - c) redução no número de duplicatas de documentos.
- 4) Quanto à parte física, deve-se considerar:
 - a) o prédio deve ser de acesso fácil a comunidade;
 - b) o acesso deverá ser direto, sem degraus;
 - c) deverá contar com um estacionamento;
 - d) o prédio deverá ser funcional;
 - e) o local deverá prover acomodações para futuras expansões;
 - f) deverá ter um grau de segurança adequado;
 - g) deverá ter sanitários para uso dos usuários.
- 5) Treinamento do pessoal;

- 6) Estabelecimento de linhas de comunicação entre o governo, o pessoal e o público.

O sucesso de uma biblioteca combinada irá depender do estabelecimento de uma íntima colaboração entre a biblioteca pública e a escola; e das linhas mestras desta colaboração ser claramente expressas em acordos escritos. (8)

2.3 Vantagens e desvantagens da combinação de bibliotecas

2.3.1 Vantagens

As principais vantagens identificadas foram:

- a) **Economia:** gasta-se muito menos para implantar uma biblioteca combinada, do que duas bibliotecas: uma escolar e outra pública ou comunitária.
- b) **Recursos Humanos:** uma biblioteca combinada facilita a contratação de pessoal habilitado, pois os gastos com salários podem ser repartidos entre a administração pública e a escola.
- c) **Coleção:** o acervo se torna maior e mais variado, podendo-se, ainda evitar duplicações desnecessárias.
- d) **Serviços Prestados:** segundo EDWARDS citado por DUMONT (5), a biblioteca de dupla finalidade possibilita oferecer uma maior variedade de serviços para a escola e para o público em geral.
- e) **Extensão dos Serviços da Biblioteca Pública:** as comunidades periféricas, que antes pouco se utilizavam dos serviços da biblioteca pública, devido à distância desta e de seus lares, passam a ter um atendimento mais próximo e acessível.

- f) **Integração Escola-Comunidade:** o envolvimento dos pais no trabalho escolar pode ser proveitoso para o ensino.
- g) **Outras Vantagens:** além das vantagens listadas acima, podemos citar outras, como:
- São eliminados os problemas de adaptação que têm os jovens quando começam a utilizar-se da biblioteca pública.
 - Evita a perda de uma clientela de jovens que completam seus estudos.
 - Possibilita um horário maior de funcionamento.
 - Melhora as condições das dependências físicas necessárias. (5)

2.3.2 Desvantagens

As principais desvantagens identificadas foram:

- a) **Problemas Administrativos:** o trabalho associado do bibliotecário público com o escolar tem representado grande barreira no exterior, mas no Brasil, onde não existe tal nível de especialização profissional, esta desvantagem é pouco representativa e até mesmo sem importância.
- b) **Localização:** o local adequado para a instalação da biblioteca pública é diferente daquele adequado a uma escolar. A pública deve ficar em áreas de movimento, e a escolar em local de fácil acesso a alunos e professores dentro da escola, que geralmente se situa em locais de pouco movimento.
- c) **Outras Desvantagens:** podemos citar também outras desvantagens, como:
- Dificuldade em convencer a comunidade a usar este tipo de biblioteca.
 - O horário para atendimento tanto da escola quanto da comunidade é reduzido.
 - As classes da escola têm preferência no uso da biblioteca.
 - Perturbação das atividades escolares pelos usuários que frequentam a biblioteca.

Porém, é preciso ressaltar que as desvantagens observadas em alguns programas de bibliotecas combinadas são apontadas como as razões de sucesso de outras tentativas. (5)

EDWARDS citado por DUMONT (5), diz que o estudo de viabilidade na instalação de uma biblioteca combinada deve se basear:

- a) em um estudo de comunidade;
- b) na declaração de suas necessidades de informação;
- c) na avaliação das fontes e serviços de informação disponíveis a comunidade;
- d) na avaliação dos papéis das agências de informação existentes;
- e) num plano para fornecimento de um serviço de informação geral através da racionalização, cooperação e coordenação.

Uma biblioteca escolar comunitária pode ser um instrumento eficaz de apoio ao processo educativo da comunidade. (2)

BROWN (3) lembra ainda que a idéia de unir escola e biblioteca pública é discutível e sugere que o papel da biblioteca pública e seu principal compromisso em atender alunos em todos os níveis é, e permanecerá essencial.

2.4 A necessidade de um estudo de comunidade

Estudo da comunidade é uma investigação de primeira mão, uma análise e coordenação dos aspectos econômicos, sociais e de outros aspectos interrelacionados de um grupo selecionado. (6)

FIGUEIREDO (6) afirma que o estudo da comunidade é básico para a

administração de uma biblioteca. O conhecimento da comunidade local e as mudanças da sociedade nela refletidas podem afetar as metas e os objetivos de maneira tão profunda que podem levar as adaptações e ajustes que podem vir a criar, para uma entidade já existente, um papel novo ou papéis diferentes daqueles que lhe couberam originalmente.

Ora, se o usuário brasileiro é fruto de um ambiente próprio, com variações sensíveis de comportamento, precisamos então conhecer a sua face. (12)

Como lembra MARTINS (12), *“já é tempo de acabarmos com o cômodo mais insensato hábito de tomar remédios de um receituário pré-fabricado em terras estrangeiras, sem antes sabermos se nossos organismos estão em condições de recebê-los”*.

Para levarmos a biblioteca ao povo e não mais esperarmos que ele venha procurá-la precisamos, antes, conhecer o “habitat” e suas condições. (9)

GUARNIERI (9) tem razão quando afirma que *“não é fácil atrair a comunidade para a biblioteca apenas criando-a. É preciso criá-la nos moldes da comunidade, caso contrário sua criação será inútil, e a biblioteca se transformará num grande ‘elefante branco’”*.

Como pode ser observado, a parte teórica deste trabalho baseia-se quase que na sua totalidade em estudos estrangeiros. Sendo assim, a necessidade de se por a prova as vantagens e desvantagens apontadas pela literatura estrangeira na realidade brasileira se torna imprescindível.

No que se refere às vantagens, estas são adaptáveis a nível de Brasil e se apresentarão inclusive, de maneira mais acentuada e significativa, visto que é um país pobre, tanto econômica quanto culturalmente.

Já as desvantagens, com exceção dos problemas administrativos citados, que certamente não se aplicam em hipótese alguma ao Brasil, são todas de caráter pessoal dos usuários. Referem-se à aceitação pela população adulta da comunidade, principalmente, em

partilhar de uma biblioteca escolar com os alunos e vice-versa.

Assim, o objetivo maior deste trabalho é avaliar a adaptabilidade das desvantagens apresentadas à realidade brasileira, através de um estudo da comunidade à ser atendida pela biblioteca escolar comunitária.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

- Identificar o grau de aceitação de uma biblioteca escolar comunitária em um grupo de usuários potenciais em comunidades e escolas públicas localizadas em bairros periféricos.

3.2 Objetivos específicos

- Conhecer a teoria biblioteconômica a respeito de bibliotecas escolares comunitárias;
- Identificar o grau de frequência da comunidade estudada à biblioteca pública;
- Conhecer a opinião e possíveis sugestões dos usuários potenciais a respeito da implantação de uma biblioteca escolar comunitária;
- Identificar os possíveis problemas e suas soluções na implantação de uma biblioteca escolar comunitária nas comunidades estudadas;
- Conhecer o nível de frequência que esta biblioteca poderia vir a ter quando de sua implantação.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

Toda a pesquisa foi baseada em um estudo da comunidade periférica, através da aplicação de questionários na comunidade e nos estudantes, professores e funcionários das escolas da região estudada, para se detectar o interesse da população periférica na implantação deste tipo de biblioteca além de suas opiniões e sugestões.

Foram usados três tipos de questionários (anexos), um para cada tipo de usuário potencial entrevistado, com o intuito de conhecer-se os pontos de vista particulares de cada um deles, sobre o assunto em estudo.

Os questionários um e três, referentes respectivamente a estudantes e ao corpo docente da escola foram aplicados nas escolas: E.E.P.S.G. “Prof. Dr. Camilo Marques Paula”, E.E.P.G.”Prof. Benedita Wagner” e a E.E.P.S.G. “Prof. Milton Leme do Prado”.

O questionário dois, referente à comunidade, foi aplicado nos bairros: Vila Brizola, Bairro Santa Cruz, Jardim Califórnia e Cepap. Todos na cidade de Indaiatuba, Estado de São Paulo.

Com relação aos estudantes, a aplicação do questionário atingiu apenas alunos de 5ª à 8ª séries e também alunos do 2º Grau, dos quais foram extraídas amostras aleatórias.

O corpo docente das escolas e a comunidade também foram estudados através de uma amostragem do todo. Esta seleção de amostras foi realizada de maneira aleatória, dando-se preferência às pessoas interessadas em responder os questionários.

Antes da aplicação dos questionários, foi feita uma breve apresentação do assunto e dos objetivos da pesquisa.

Os resultados foram tabulados, primeiramente, por cada tipo de usuário estudado, separadamente. Em seguida, foi feita a tabulação dos dados da população estudada, em âmbito geral.

Para a representação gráfica dos resultados, optou-se pelo uso de gráficos ao invés de tabelas, porque o gráfico facilita a visualização dos resultados obtidos no estudo da comunidade.

5 RESULTADOS E CONCLUSÕES

A aplicação dos questionários foi fácil, sem maiores problemas, pois houve uma colaboração muito grande por parte tanto dos estudantes quanto do corpo docente e da comunidade.

Os estudantes se destacaram nesta pesquisa, devido ao fato de serem os que se apresentaram mais prontamente a responder os questionários e colaborar, além de terem dado as respostas mais serias e significativas a esta pesquisa. Estes só deixaram a desejar no campo das sugestões, onde nenhuma foi apresentada, sob a alegação de que o assunto não era conhecido, por isso não se sentiam aptos a sugerir alguma coisa, o que demonstrou um certo nível de maturidade e de consciência muito bom.

Quanto ao corpo docente das escolas, houve apresentação de algumas sugestões, dentre as quais, as mais significativas foram:

- a) Os alunos deverão ter acesso à biblioteca a qualquer hora, independente do horário de atendimento estipulado.
- b) Será necessário pessoal especializado contratado apenas para esse fim.
- c) O local adequado para tal tipo de biblioteca consistiria em uma sala anexa a escola, onde a comunidade pudesse ser atendida sem danos maiores ao andamento das atividades escolares.

A nível de comunidade, podem-se destacar, também, algumas sugestões:

- a) Quanto à divisão de horários, sugeriu-se que: durante a semana o atendimento seria destinado aos alunos da escola, e nos fins de semana, a biblioteca seria aberta a comunidade em geral.
- b) Que essa biblioteca deveria conter trabalhos realizados por alunos, fazendo parte de seu

acervo.

- c) Deveria ter contato com associações ecológicas, a fim de colher dados sobre o assunto.
- d) Sugeriu-se a formação de um arquivo de recortes de jornais revistas, ou seja, uma hemeroteca.
- e) Criação de espaços culturais na biblioteca para a comunidade em geral e para a escola.

5.1 Freqüência à biblioteca pública

A freqüência à Biblioteca Pública da cidade foi abordada a fim de conhecer os hábitos de leitura das populações estudadas, antes de dar-se início a pesquisa, propriamente dita.

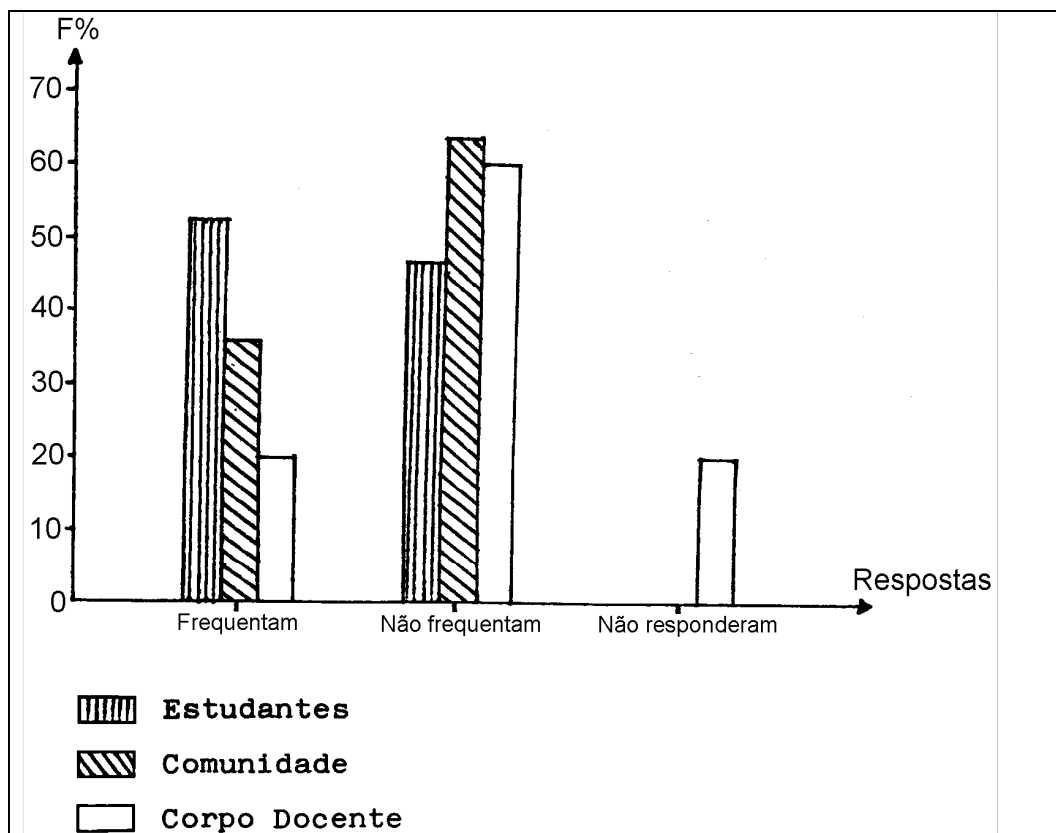


FIG. 1 – Freqüência à Biblioteca Pública, comparando-se os três grupos de usuários estudados.

Notou-se que a população mais freqüente da Biblioteca Pública são os estudantes, como pode ser observado na Fig. 1. Esta freqüência se dá, em sua maioria com a finalidade de pesquisas escolares, devido à falta de bibliotecas escolares nas escolas de periferia.

Os estudantes que afirmaram não usar a biblioteca pública alegaram que o maior motivo disto, era a distância existente entre a biblioteca pública e suas casas.

Os que menos freqüentam a biblioteca pública, infelizmente, são os professores e os funcionários da escola. Até mesmo a comunidade tem uma freqüência maior que o corpo docente da escola, apesar dessa freqüência ser a representação de menos de 50% da população comunitária estudada.

Os professores e funcionários das escolas alegam a falta de tempo como causa de sua não freqüência a biblioteca pública da cidade.

Já a comunidade afirma não freqüentar muito a biblioteca pública por falta de tempo e também, devido a distância desta em relação a seus lares.

Pode-se observar também através da Fig. 1, que um número significativo de professores e funcionários das escolas não responderam a esta questão, ou seja, abstiveram-se.

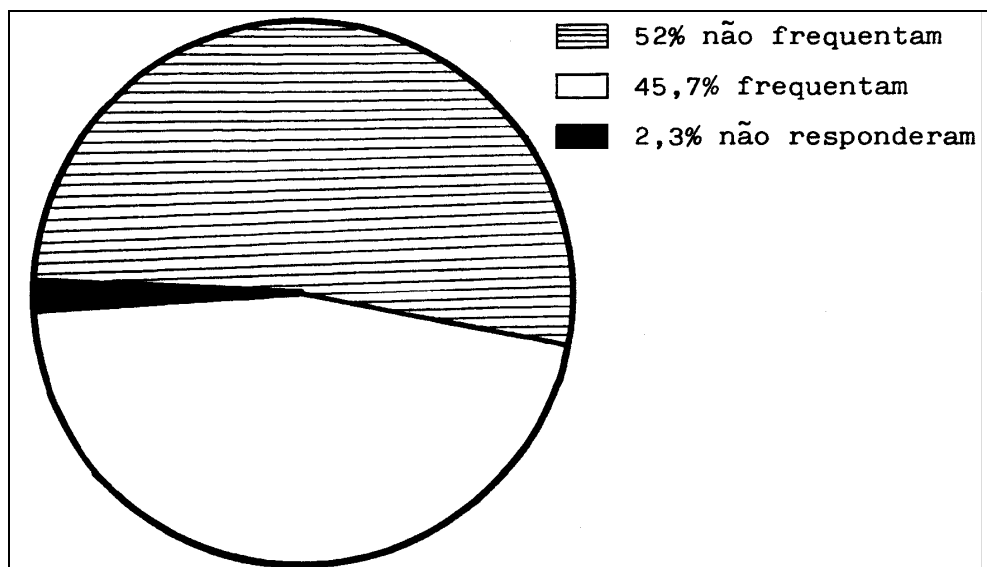


FIG. 2 – Freqüência geral à Biblioteca Pública na população estudada

Mas a situação real pode ser melhor observada, calculando-se as porcentagens de frequência a biblioteca pública no geral das respostas dadas, como mostra a Fig.2. Nela podemos observar que a frequência à biblioteca pública é de menos de 50% na população estudada.

5.2 Opinião sobre Biblioteca Escolar Comunitária

Quando da aplicação dos questionários, foi dada uma breve visão do que seria uma biblioteca escolar comunitária.

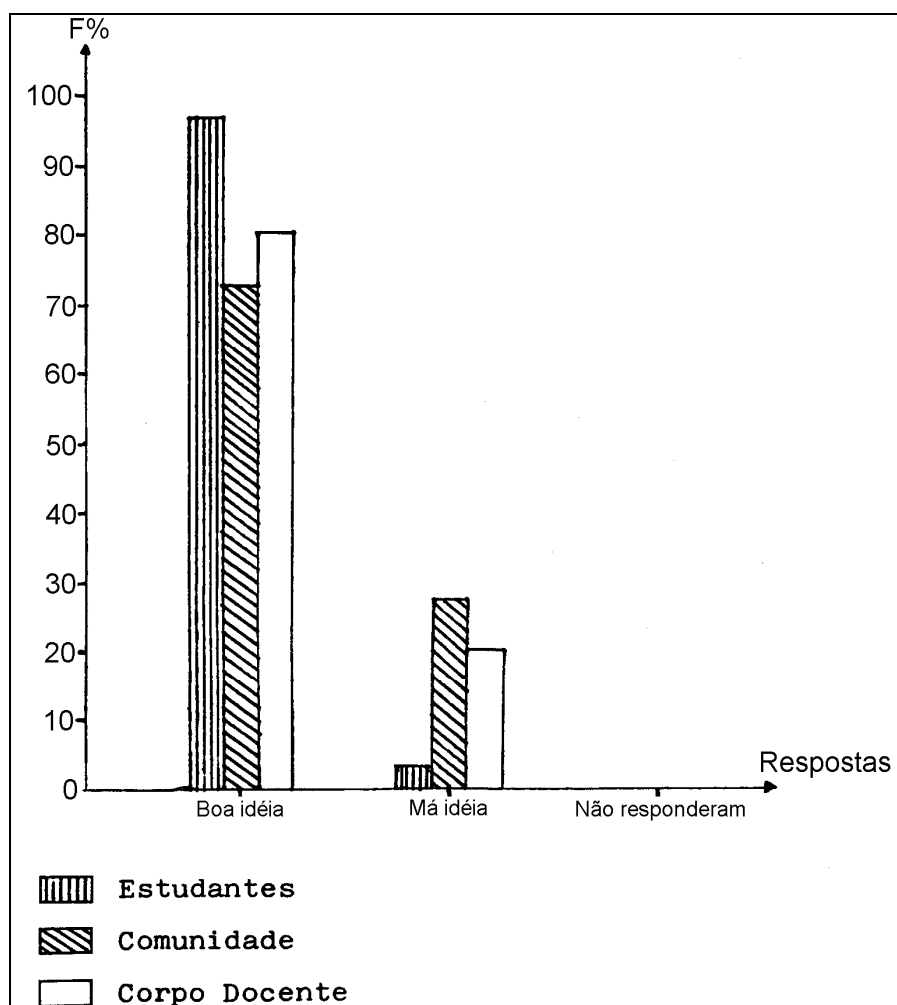


FIG. 3 - Aceitação da idéia de uma biblioteca pública escolar, comparando-se os tipos de usuários estudados

A aceitação dessa idéia como nos mostra a Fig.3, foi excelente. Apesar de nunca terem vivenciado este tipo de experiência, tanto o corpo discente e docente das escolas quanto a comunidade acharam a idéia muito boa e digna de ser testada na prática. A maior aceitação foi por parte dos estudantes.

Nota-se, observando-se a Fig.3, que o número de abstinências ao responder esta questão foi inexistente, mostrando mais ainda o real interesse na idéia de uma biblioteca escolar comunitária.

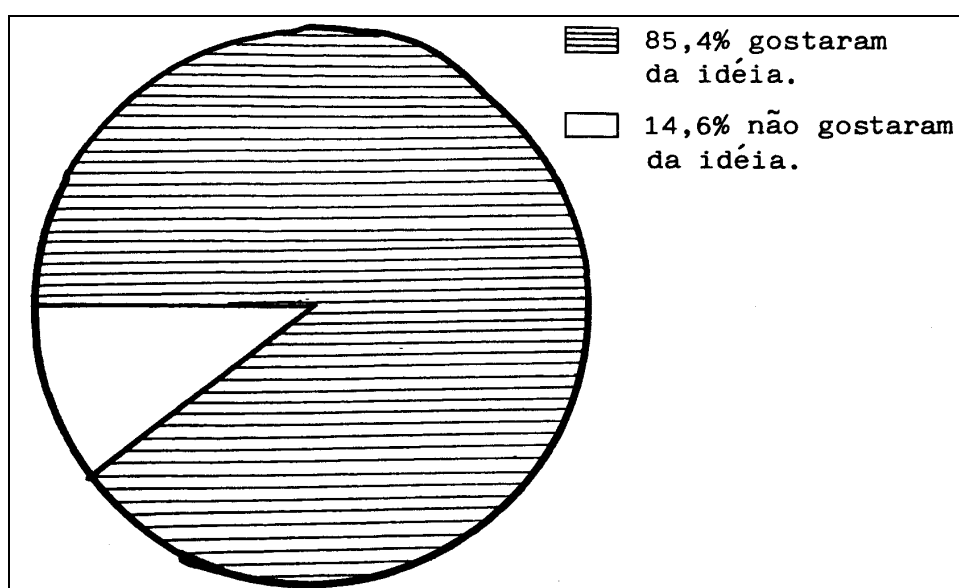


FIG. 4 – Aceitação da idéia de uma biblioteca pública escolar pela população estudada, em geral.

Na Fig.4 podemos visualizar melhor esta aceitação por parte da população estudada, que foi de quase a totalidade da população.

5.3 Divisão do horário de atendimento

Em relação à divisão do horário de atendimento entre a escola e a comunidade, duas das desvantagens levantadas pela literatura foram:

- a) A escola tem preferência no uso da biblioteca;

b) O horário de atendimento é reduzido devido à divisão deste entre a escola e a comunidade.

Assim, foram feitas duas perguntas relativas a esse assunto. Em uma delas perguntou-se se essa divisão de horário seria justa para com, principalmente, os alunos das escolas.

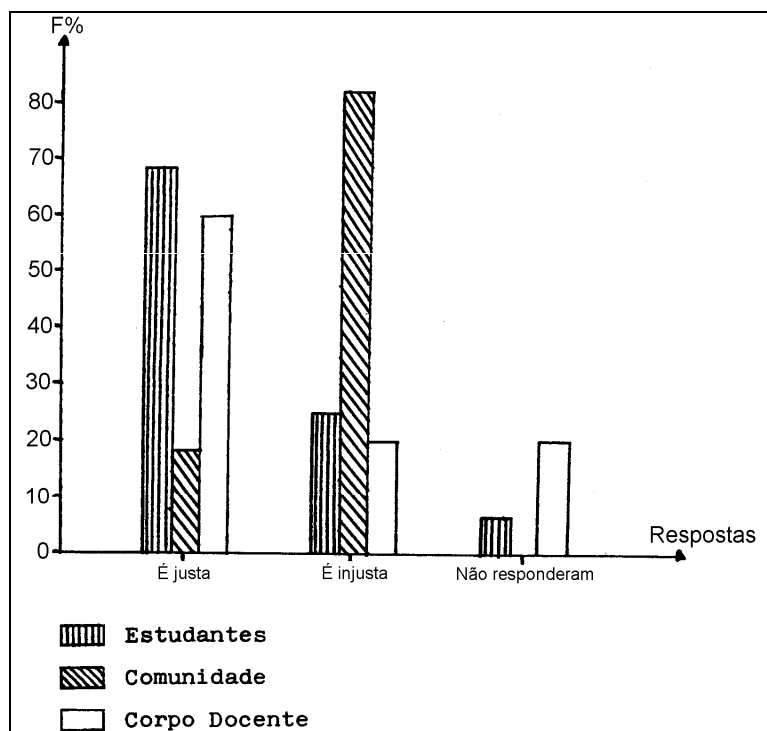


FIG. 5 - Opinião quanto à divisão do horário de atendimento entre a escola e a comunidade.

Somente as comunidades se manifestaram nesta questão, achando injusta para com os alunos esta divisão. Concordaram em sua maioria, como se pode observar na Fig.5, que realmente os alunos têm preferência no uso da biblioteca de sua escola e que tirar parte do tempo de atendimento destinado aos alunos, seria errado.

Já, os corpos discentes e docentes das escolas não viram neste ponto, tão grande injustiça. Muito pelo contrário, acharam justo, pois a comunidade também tem direito de ser atendida por uma biblioteca.

As abstinências a essa questão só foram observadas entre os estudantes e os

professores.

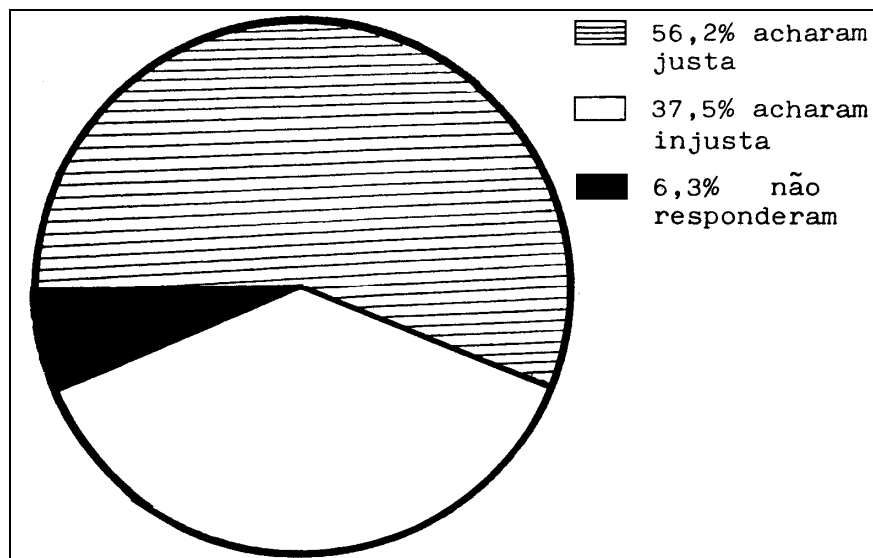


FIG. 6 - Opinião geral da população estudada quanto à divisão do horário de atendimento entre a escola e a comunidade.

Assim, podemos observar através da Fig.6 que a maioria da população estudada achou que a divisão da biblioteca entre a escola e a comunidade é justa.

A outra questão se referia ao modo de realizar essa divisão: se deveriam ser estipulados horários diferentes para que a escola e a comunidade fossem atendidas separadamente; ou se este atendimento deveria ser simultâneo, ou seja, o horário de atendimento a ambas as populações envolvidas seria o mesmo.

Assim, pode-se observar na Fig.7, que somente as comunidades acharam, em sua maioria, que o uso deveria ser simultâneo. Os estudantes preferiram o uso separado, e os professores empataram: metade preferiu o uso simultâneo e metade o uso separado.

Mas, vale observar aqui que o número de professores que se abstiveram nesta resposta foi bem significativo, o que nos faz crer que se ao invés de não terem respondido, o tivessem feito, o resultado poderia ter sido outro.

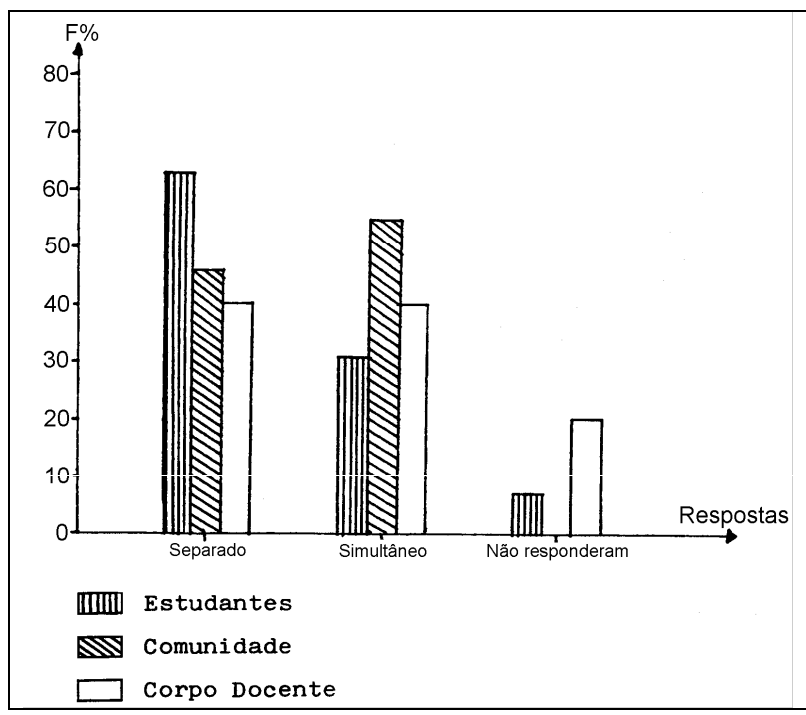


FIG. 7 - Formas de atendimento dos usuários.

Na Fig.8 poderemos observar de maneira mais ampla e geral as opiniões levantadas. A maioria dos usuários potenciais dessa biblioteca preferiram o uso separado, para melhor atendimento de ambas as partes.

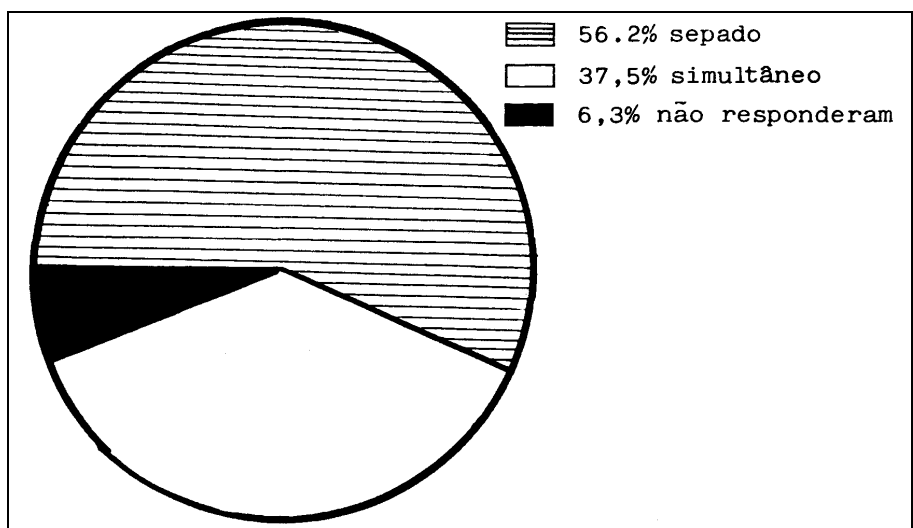


FIG. 8 - Formas de atendimento aos usuários, no geral.

5.4 Perturbação das atividades da escola

Levantou-se, também, na literatura o problema da perturbação das atividades escolares pelo trânsito de pessoas da comunidade no recinto escolar.

Aqui, foram questionados apenas os estudantes e o corpo docente das escolas, pois este ponto diz respeito à escola em especial. Assim, como se pode observar pela Fig.9, foram os estudantes que em sua maioria concordaram que realmente, a presença de outras pessoas na escola seria incomodo e perturbador.

Os professores, ao contrário, em sua maioria, não acharam essa idéia de perturbação tão real e concreta. Mas, deve-se levar em consideração que o número de abstinências a esta questão foi bastante significativo, chegando a quase 50% dos professores.

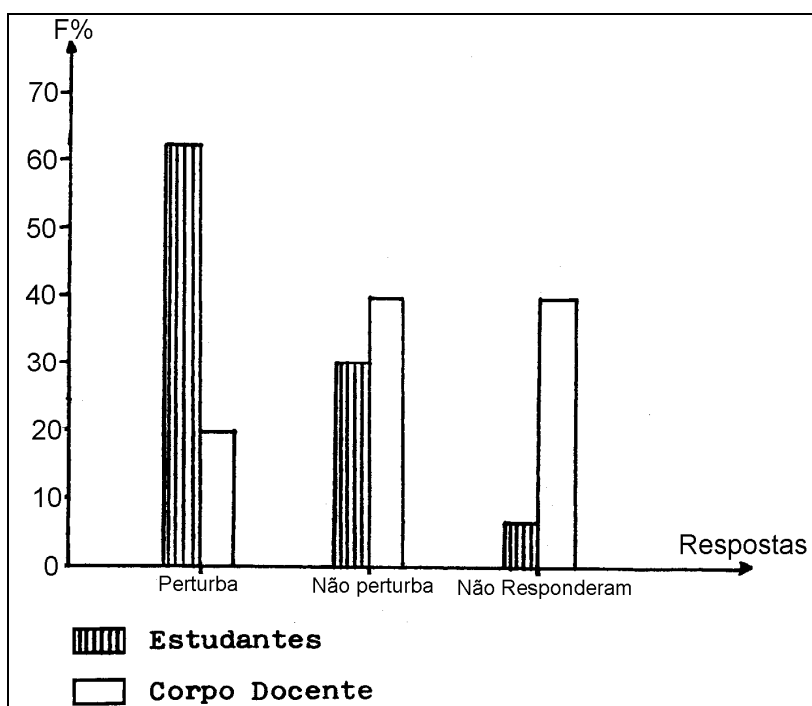


FIG. 9 - Opiniões sobre a perturbação das atividades escolares pela presença da comunidade.

A Fig. 10 representa a confirmação de que, realmente a presença da comunidade perturba as atividades escolares, pois mais de 50% das pessoas questionadas acharam essa perturbação evidente e real.

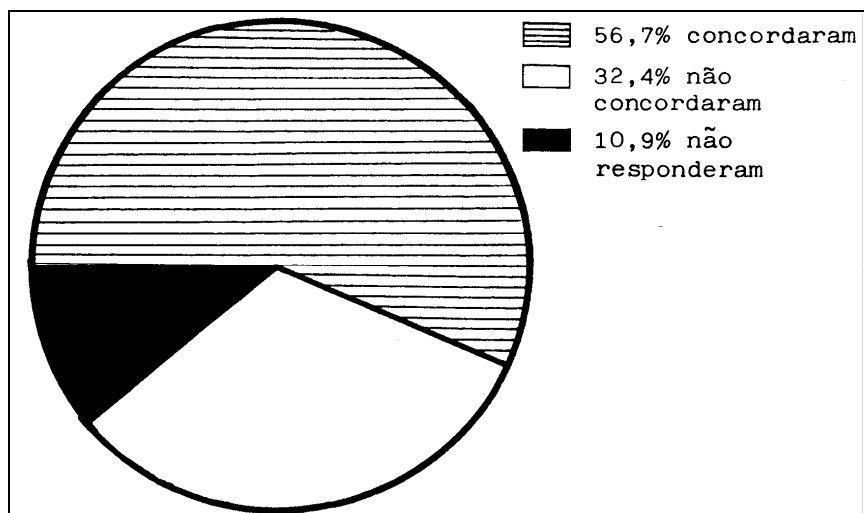


FIG. 10 - Opinião geral sobre a perturbação das atividades escolares.

5.5 O uso da biblioteca escolar comunitária

Outro ponto questionável neste tipo de biblioteca é: será que os adultos da comunidade e os estudantes de outras escolas não ficarão constrangidos em usar a biblioteca escolar comunitária?

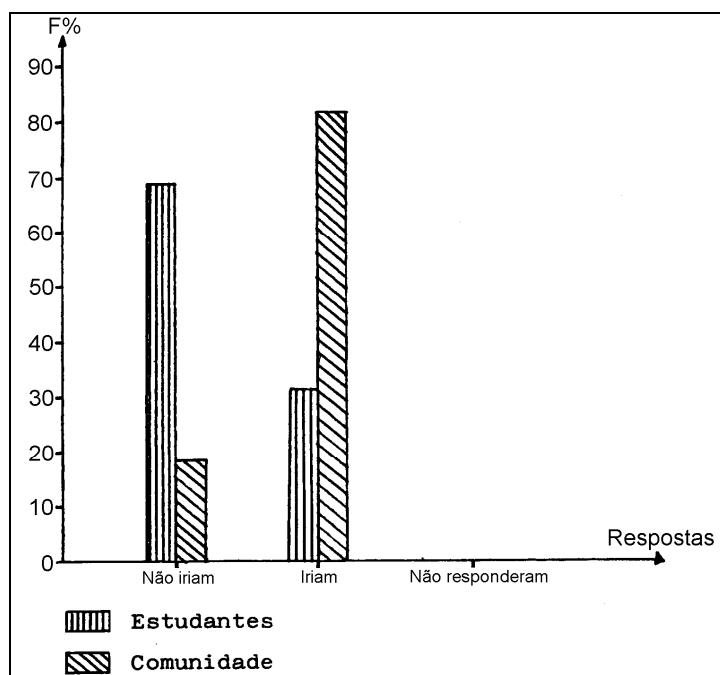


FIG. 11 – Frequência (provável) de estudantes e da comunidade a este tipo de biblioteca.

Pode-se observar através da Fig. 11, que a maioria dos adultos da comunidade afirmou que não se constrangeriam. Mas, entre os estudantes a maioria afirmou que se esta biblioteca funciona-se em outra escola que não a sua, eles não a frequentariam, não devido à existência de certo grau de constrangimento, mas por acharem que sua escola também mereceria ser sede de uma biblioteca escolar comunitária.

Importante observar que não houve nenhuma abstinência em relação a esta resposta. Mesmo assim, como se pode observar na Fig. 12, a maioria da população estudada afirmou não ver motivos para que não utilizassem este tipo de biblioteca.

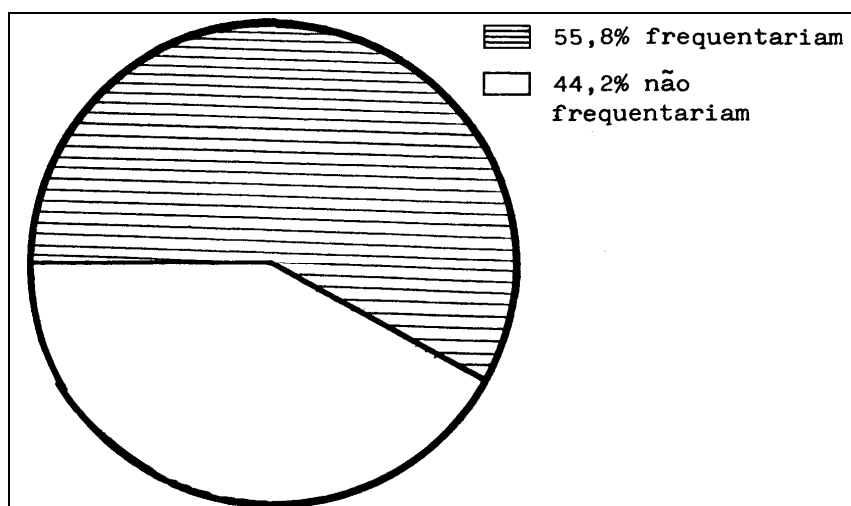


FIG. 12 – Frequência da população em geral a este tipo de biblioteca.

6 CONCLUSÃO

A idéia de uma biblioteca escolar comunitária é antiga, mas bastante inexplorada. Apesar disso, as poucas experiências existentes foram suficientes para a identificação de algumas vantagens e desvantagens, desse tipo de biblioteca.

Mas essas experiências são antigas, o que nos coloca um outro problema: além das experiências serem em sua maioria estrangeira, são também relativas a um período histórico específico. O primeiro registro de cooperação entre biblioteca pública e escola data de 1880. E em termos de Brasil, data de 1974/75.

Assim, a realidade além de ser outra, tanto cultural como econômica e socialmente, em relação às necessidades da população, e dos conceitos sociais e morais, etc., é também diferente em termos de época histórica, ou seja, o que era uma verdade incontestável naquela época, hoje pode ser apenas um fato sem importância, muitas vezes até, apagado da memória comunitária.

Uma coisa apenas pode ser mantida: para a combinação de bibliotecas ainda é necessário, e sempre será, um planejamento e um acordo minuciosamente elaborados entre a escola e a biblioteca pública.

As vantagens apresentadas para esse tipo de biblioteca, além de serem em maior número que as desvantagens, ainda são de uma importância tamanha, que bastam para justificar a tentativa de implantação deste tipo de biblioteca, mesmo porque, baseado no estudo de comunidade realizado, pode-se observar que a boa vontade da escola e da comunidade, se apresenta bastante acentuada.

Dentre todas as desvantagens apresentadas pela literatura, a única que realmente foi confirmada pelo estudo da comunidade foi a questão da perturbação das atividades escolares causada presença de outras pessoas, tanto adultos quanto estudantes outras escolas.

Mesmo assim, acredita-se que com a existência de uma sala anexa dentro da escola, bem localizada, de modo a facilitar o acesso da comunidade à biblioteca, a perturbação das atividades escolares se reduziria a praticamente zero.

Concluindo, podemos dizer que a biblioteca escolar comunitária, apesar de não consistir em receita milagrosa para resolver as deficiências do atendimento bibliotecário ao público em geral, parece ser uma opção mais acessível e barata para minorar este problema.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) AMEY, L. J. The combination school and public library: a bibliography with special emphasis on the Canadian experience. In: **Canadian Library Journal**, Ottawa, 33(3):263-7, June 1976.
- 2) ARAÚJO, Aloma Berenice Novelino. SISBEC: uma proposta pedagógica. In: **Boletim ABDF. Nova Série**, Brasília, 9(2): 106-10, abr./jun. 1986.
- 3) BROWN, W. L. School and community: library and community. In: **Australian Library Journal**, Sydney, 21(11):481-6, Dec. 1972.
- 4) CASTRILLÓN, Silvia. Modelo flexível para um sistema de bibliotecas escolares. In: SEMINARIO NACIONAL SOBRE BIBLIOTECAS ESCOLARES. Brasília, 5-8 out. 1982. **Anais...** . Brasília, INL, 1982. p.[x]
- 5) DUMONT, Márcia Milton Vianna. Bibliotecas escolares comunitárias: uma revisão bibliográfica. In: **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, 13(2):147-78, set. 1984.
- 6) FIGUEIREDO, Nice. Estudo da Comunidade. In: _____. **Avaliação de Coleções e Estudos de Usuários**. Brasília, ABDF, 1979. Cap.2, p.43-76.
- 7) FREITAS, Marcílio Alves de. Biblioteca comunitária em periferia de baixa renda. In: ENCONTRO LONDRINENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 7. Londrina, 7-9 out. 1988. **Anais...** . Londrina, Universidade Estadual de Londrina, 1989. p.2-16.
- 8) GAMST, Ingunn & UGLAIND, Lulle. The combination library - a Norwegian speciality? In: **Scandinavian Public Library Quarterly**, Oslo, 8(1): 12-6, 1975.
- 9) GUARNIERI, Alice Camargo. Promoções comunitárias da biblioteca. In: ASSEMBLÉIA DAS COMISSÕES PERMANENTES DA FEBAB, 4. São Paulo,

12-18 ago. 1978. **Anais....** São Paulo, FEBAB, 1978. v.2, p.288-323.

- 10) INAUGURADO o Centro de Educação Permanente e o Programa de Bibliotecas Escolares Comunitárias em Minas Gerais. In: **Boletim ABDF. Nova Série**, Brasília, 1(2): 5, jun./ago. 1978.
- 11) JONES, Arthur C. Dual purpose libraries: some experience in England. In: **The School Librarian, Oxford**, 25(4): 311-8, Dec. 1977.
- 12) MARTINS, Myriam Gusmão de. Bibliotecas públicas e escolares: sua oculta face humana. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10. Curitiba, 22-27 jul. 1979. **Anais...** . Curitiba, ABP, 1980. v.3, p.1075-82.
- 13) SHEEN, B. D. Community-school libraries. In: **Australian Library Journal**, Sydney, 23(8): 3 11-3, Sept. 1974.
- 14) WERT, James E. The effectiveness of the public school-housed library branch. In: **The Library Quarterly**, Chicago, 7(4): 537-45, Oct. 1937.
- 15) WOOLARD, Wilma Lee B. A study of the school public library concept; summary, conclusion and recommendations. In: **Illinois Libraries**, Springfield, 60(3): 28 1-9, Mar. 1978.

ANEXOS

Anexo 1 : *QUESTIONÁRIO 1 - ESTUDANTES*

1) Qual a escola onde estuda? R:
2) Qual sua idade? Qual a série que você está? R:
3) Costuma ir a biblioteca pública? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Por quê?
4) O que você acha de ter uma biblioteca na escola que possa ser usada por seus pais, amigos, parentes e vizinhos? Por quê? R:
5) Se esta biblioteca fosse em outra escola que não a sua, você a usaria? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Por quê?
6) Dividir a biblioteca com outras pessoas pode reduzir o horário de atendimento aos alunos. Você acha isso justo? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Por quê?
7) Se esta biblioteca existisse, você preferiria: <input type="checkbox"/> horários diferentes de atendimento para os alunos e para a vizinhança; <input type="checkbox"/> todo mundo usando a biblioteca ao mesmo tempo. Por quê?
8) Você acha que outras pessoas circulando na escola atrapalha? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Por quê?
9) Você tem sugestões a apresentar? Liste-as abaixo.

Anexo 2 : QUESTIONÁRIO 2 - COMUNIDADE

1) Qual o bairro onde mora?

c

2) Qual sua idade e grau de instrução?

R:

3) Costuma ir a biblioteca pública? SIM NÃO

Por quê?

.....

4) O que você acha de uma biblioteca escolar que atenda comunidade?

R:

.....

5) Você ficaria constrangido em usá-la?

R:

6) O uso da biblioteca pelos alunos e pela comunidade reduziria o horário de atendimento destinado a cada um. Você acha justo? SIM NÃO

Por quê?

.....

7) O que você prefere:

usar a biblioteca ao mesmo tempo que os alunos;

ter um horário separado para o uso dos alunos e da comunidade.

Por quê?

.....

8) Você teria sugestões a apresentar? Liste-as abaixo.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Anexo 3: QUESTIONÁRIO 3 - CORPO DOCENTE DA ESCOLA

1) Qual a escola onde trabalha?
R:

2) Qual sua função na escola?
R:

3) Qual sua idade e grau de instrução?
R:

4) Costuma ir a biblioteca pública? Por que? SIM NÃO
Por quê?

5) O que você acha de uma biblioteca escolar que atende também a comunidade?
R:

6) Você acha que a divisão de horário de atendimento entre o pessoal discente e docente da escola e a comunidade é justo? SIM NÃO
Por quê?

7) O que você prefere:
 que o uso seja simultâneo;
 que o uso seja separado.
Por quê?

8) Você acha que o uso combinado da biblioteca atrapalharia o andamento das atividades escolares? SIM NÃO
Por quê?

9) Você teria sugestões a apresentar? Liste-as abaixo.
.....
.....
.....
.....
.....